

# FAGULHA



EDIÇÃO N°06

@FAGULHA\_JORNAL

20 FEVEREIRO 2025

## PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?

*Para enfrentar a questão “o que é a vida”? Espinosa, por exemplo, diz que a vida não é apenas circulação sanguínea, mas uma potência que busca ser mais. Para Heidegger, o tédio intrínseco à existência do indivíduo evidencia sua finitude diante da morte, pois a vida humana está vinculada a uma afirmação constante do ser. Por exemplo, se estamos em um ônibus, ali somos passageiros; se estamos no trabalho, somos empregados. Dessa forma, o que se apresenta como vida é a associação do ser a algo determinado. Significa que sempre somos ou existimos de acordo com o ambiente e o contexto. E se fôssemos despidos de todos esses múltiplos estados de ser. O que nos restaria? Nada! E o sentimento do nada é uma grande dor para a criatura humana,*

**"O QUE NOS RESTA?  
NADA!"**



*que aprendeu, de forma também infeliz, a desempenhar um protagonismo na Terra. O nada é evidenciado pelo "estar em tédio"; com ele, percebe-se que não somos nada além da possibilidade de ser. Mas isso vai além: revela o "ser-para-a-morte", que se refere ao fato de que, um dia, deixaremos de ser essa possibilidade de ser. Nesse contexto, a vida humana seria uma constante luta contra a inexistência, e a Filosofia iluminaria um pouco esse vazio obscuro do qual tanto tememos. Autores: Flávia Janaina Abuda, Caique Augusto, Bruno Soares.*

# FAGULHA



EDIÇÃO N°06

@FAGULHA\_JORNAL

20 FEVEREIRO 2025

## OLHAR POPULAR

*Você sabia que existe um projeto de literatura e filosofia na Cadeia Municipal de União da Vitória? Ele é desenvolvido em parceria com o Colegiado de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná. Enfrentando a precária realidade carcerária, professores, estudantes, psicólogos, assistentes sociais e os detentos buscam, por meio dos livros, uma reorientação existencial. Um caminho longo e repleto de decepções. Sabemos o que alguns pensarão: como ficam os sentimentos daqueles que foram vitimados por atos de violência? E as famílias que perderam seus entes queridos por um celular? E as mulheres que tiveram a vida dilacerada por uma violação que nunca desaparecerá de suas mentes e corpos? Justamente por sentirmos as marcas da violência na sociedade brasileira, torna-se necessário admitir que é um erro alimentar o ciclo de violência*



*engendrado nas instituições penais e de segurança pública. Quando associamos reparação ao castigo e exigimos justiça para aplaudir a vingança, podemos até nos sentir melhores, pois quem praticou o crime foi punido e está sofrendo. No entanto, a realidade não muda, e o ciclo de violência continua. É necessário agir com dignidade diante dessa realidade complexa. Afinal, sem educação para todos, qual direção deveríamos adotar? Trancar pessoas em celas já demonstrou que não funciona. Autores: Thiago Stadler, Marcos Zmijewski, Guilherme Ferreira.*

# FAGULHA



EDIÇÃO N°06

@FAGULHA\_JORNAL

20 FEVEREIRO 2025

## POLÍTICA EM DEBATE

*Em 20 de janeiro de 2025, o mundo viu o retorno de Donald Trump à política central norte-americana para um segundo mandato presidencial. Conhecido por suas posições de extrema-direita, Trump voltou ao poder com o slogan "Make America Great Again" (Torne a América Grande Novamente), ressuscitando o nacionalismo e o saudosismo de uma época em que os EUA eram uma potência global, com interferência política, econômica e militar em outras nações. A pergunta que fica é: será que Trump conseguirá retomar esse poder, ou seu discurso de força representa, na verdade, a fraqueza de um império em declínio? O cenário político atual dos EUA revela como o passado é utilizado para criar imaginários coletivos, baseados em narrativas milagrosas que prometem soluções para os problemas do presente. No discurso de posse, Trump deixou clara a imagem*

*de superioridade nacional com a qual vê o restante do mundo. Seu discurso, cheio de traços míticos e racistas, o coloca como o salvador da nação – mesma imagem que vimos no Brasil, com o "Mito". Com isso, ele buscou renovar o ato da refundação nacional. Também se renovaram os métodos de dominação, com a imposição de uma palavra única que ataca e desumaniza os que discordam. O fascismo, em sua essência, é o fim da política e das relações humanas e, portanto, da humanidade. Se a queda do império norte-americano acontecer, que ela leve consigo essa forma mesquinha de pensar, ser e agir. Autores: Alaércio Bremmer, Samuel Senek, Carlos Schneider.*



# FAGULHA



EDIÇÃO N°06

@FAGULHA\_JORNAL

20 FEVEREIRO 2025

## VOCÊ CONHECE?

*Entre os conhecimentos advindos das regiões periféricas, destaca-se a figura de um porta-voz dos povos originários: Ailton Alves Lacerda Krenak, natural do norte do Estado de Minas Gerais, nascido em 1953. Ambientalista, poeta, escritor e filósofo, Krenak nos apresenta caminhos para repensar a relação humana com a natureza. Autor de obras como Ideias para adiar o fim do mundo, A vida não é útil e Futuro Ancestral, ele nos convida a refletir sobre a preservação ambiental, a luta pelos direitos dos povos indígenas e a crítica à cultura do consumo e ao descarte exacerbado no capitalismo. Em 1985, fundou a organização não governamental Núcleo de Cultura Indígena, com o objetivo de aumentar e promover o conhecimento sobre as culturas dos povos originários. No ano seguinte, discursou na Assembleia Nacional Constituinte com o rosto*



*coberto de graxa, gesto decisivo para a aprovação dos artigos 231 e 232 da Constituição Federal de 1988, que garantiram os direitos dos povos indígenas. Conhecer as ideias do pensador Ailton Krenak é enfrentar as raízes do nosso país. Ele nos convida a reconhecer outras formas de existência e saber, valorizando a dignidade na construção de mundos. Krenak evidencia a limitação da lógica Ocidental, que frequentemente reduz a natureza a um objeto de exploração, ignorando seu papel como organismo vivo, do qual não apenas dependemos, mas do qual também fazemos parte. Autores: Leonardo Bergamo, Petry Fernandes, Jackson Santos.*

# FAGULHA



EDIÇÃO N°06

@FAGULHA\_JORNAL

20 FEVEREIRO 2025

## LABIRINTO

TIVEMOS UMA FALHA TÉCNICA NESTA COLUNA. A EQUIPE DO FAGULHA LAMENTA O OCORRIDO E DEIXA, COMO PEDIDO DE DESCULPAS, UMA RECEITA DE BOLO DE FUBÁ.

### *Ingredientes*

- 2 ovos
- 1 xícara de açúcar
- 1 xícara de fubá
- 1 xícara de leite
- ½ xícara de óleo
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó
- 1 pitada de sal

### *Modo de preparo*

1. Preaqueça o forno a 180 °C.
2. Em uma tigela, misture os ovos, o açúcar, o leite e o óleo.
3. Acrescente o fubá, a farinha e o sal, misturando até formar uma massa homogênea.
4. Por último, adicione o fermento e mexa delicadamente.
5. Despeje a massa em uma forma untada e enfarinhada.
6. Asse por cerca de 30 a 40 minutos, ou até dourar e passar no teste do palito.



# FAGULHA



EDIÇÃO N°06

@FAGULHA\_JORNAL

20 FEVEREIRO 2025

## ARRUAÇA

*Luto, memória e resistência se entrelaçam profundamente em contextos de opressão e perda. O luto não se limita à dor da ausência, mas se transforma em um ato de preservação, garantindo que certos silêncios permaneçam vivos. O filme Ainda Estou Aqui traz uma narrativa intensa sobre esses temas, explorando a reconstrução pessoal diante da ausência e do trauma. Sua abordagem ressoa especialmente com os horrores da ditadura militar no Brasil, período marcado por ações sistemáticas de apagamento de vidas e histórias. No entanto, contra essa violência institucional, a resistência se manifestou de distintas formas: na busca incessante por justiça social, na preservação da memória. Eunice Paiva é um símbolo dessa luta.*

"JUSTIÇA SOCIAL E  
PRESERVAÇÃO DA  
MEMÓRIA."

*Seu enfrentamento ao desconhecido e sua determinação em manter viva a lembrança daqueles que se foram exemplificam a força de tantas famílias que nunca deixaram de exigir respostas. Sua trajetória revela que resistir não é apenas um ato político, mas também emocional: é recusar-se a permitir que o medo destrua o vínculo com aqueles que partiram. O filme dialoga com essa vulnerabilidade imposta pela ditadura, mostrando que a resistência não se faz apenas nos tribunais ou nas ruas, mas também na lembrança que se recusa a morrer. A recordação e o amor tornam-se trincheiras contra o esquecimento, provando que, mesmo no mais profundo silêncio, a voz daqueles que foram silenciados ainda ecoa. Autores: Rafaela Rodrigues, Islene, Jean Tavares.*

Ainda Estou Aqui



# FAGULHA



EDIÇÃO N°06

@FAGULHA\_JORNAL

20 FEVEREIRO 2025

## FILOSOFINHAS/OS

Imagina que um dia um monstro aparece e te diz: "Você terá que viver a sua vida exatamente do jeito que é, do jeito que vive agora, e assim vai ser de novo, muitas e muitas vezes, sem nada mudar". Será que esse monstro seria realmente um monstro? Ou ele poderia ser um anjo? Essa é a pergunta que Nietzsche fez, um filósofo que viveu nos anos 1800 e pouco. Para responder, ele falou sobre o Amor Fati. Mas o que é isso? Amor Fati é a aceitação do eterno retorno. Complicou? Simplificamos: é aceitar o que nos foi dado e o que nos foi tirado. Aceitar que nossa vontade não possui força no mundo, e que nada poderia acontecer de outra forma. Então, para que nos lamentarmos? Existe aqui uma linha tênue entre afundar-se nas tristezas da minha vida e aceitar que

nada poderia ter feito para evitá-las; e, portanto, abraçar a realidade. Nietzsche dizia que a dor e o prazer, o bem e o mal, a alegria e a tristeza fazem parte da vida. E aprender a amar tudo isso, aceitar cada parte do que acontece, é o que nos ajuda a crescer e a nos tornarmos quem realmente somos. Ele pensava que não havia uma "moral" ou um "destino" que explicasse tudo, e sim que somos nós, como seres humanos, que deveríamos dar sentido à nossa própria vida. É verdade que aceitar tudo o que acontece não é fácil, especialmente quando pensamos que "isso poderia ser diferente". Mas, quando aprendemos a viver com Amor Fati, a vida pode ficar mais leve, e talvez mais feliz. Autoras: Cris, Helô e Dani.



"O MONSTRO E  
O ANJO"

# FAGULHA



EDIÇÃO N°06

@FAGULHA\_JORNAL

20 FEVEREIRO 2025

## FILOSOFIA ILUSTRADA



AUTOR: LEVI.